



A LITERATURA DE CORDEL E OS FASCINANTES VOOS DE *O PAVÃO MISTERIOSO*: MAIS DE UM SÉCULO DE (RE)LEITURAS E ENCANTAMENTO

Naelza de Araújo Wanderley

<https://orcid.org/0000-0002-3622-7317>

Universidade Federal de Campina Grande

naelzanobrega@gmail.com

Weber Firmino Alves

<https://orcid.org/0000-0001-9012-9112>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

prweberalves@gmail.com

O pavão misterioso, de José Camelo de Melo Rezende, mesmo depois de um século de sua publicação, continua encantando poetas, autores e leitores. O enredo dessa narrativa poética já foi recontado e adaptado por autores diversos, em diferentes contextos, suportes e formas de contar. Hoje, o leitor tem à sua disposição as mais variadas formas de “folhear” essa história, seja por meio das imagens inspiradas nos versos do *Romance do Pavão Misterioso*, seja pelos textos que o tomaram como fonte para as diversas adaptações que dele derivaram. Publicado em folhetos tradicionais ou em livros ricamente ilustrados, o enredo dos versos de Resende, por mais de um século, encantou e encanta a criança, o jovem e o adulto, participando da formação desses leitores e chegando ao século XXI, ainda envolto na fantasia que o tornou uma das mais conhecidas produções da nossa literatura de cordel.

Sobre os muitos voos desse “pavão misterioso”, em capítulo do *e-book Modos e meios de ler a literatura infantil e juvenil contemporânea*, intitulado “Alguns ‘passeios’ do pavão misterioso: a literatura e o dom de recontar”, elencamos, entre outras, as seguintes reedições / adaptações que atestam a permanência desse folheto clássico da nossa literatura de cordel que, assim como muitos outros, assume importante papel na formação de leitores através de mais de um século de existência: José Camelo de Melo Rezende, *O pavão misterioso*, publicado pela Editora Luzeiro; Clotilde Tavares, *A botija*, publicado pela Editora 34; Ronaldo Correia de Brito e Assis Lima, *O pavão misterioso*, publicado pela Companhia das Letrinhas; José Camelo, *O pavão misterioso em quadrinhos*, publicado pela Editora Prelúdio, no final da década de 1960, tendo também uma segunda edição publicada Editora Luzeiro e Tupynanquim Editora, em 2010, na qual Klévisson Viana, em parceria com as referidas editoras, atualiza o projeto gráfico desse texto.

Assim, ao propormos este dossiê, objetivamos não somente comemorar o centenário desse clássico, mas também promover a reflexão e o debate sobre textos e autores da literatura de cordel, assim como sobre a mediação dessa literatura em sala de aula, enquanto temas de evidente relevância para a área de estudos em questão. Os



artigos aqui apresentados na forma de reflexões e resultados de pesquisa evidenciam possíveis contribuições, de modo a serem acessíveis para pesquisadores e estudantes dessa literatura, uma vez que traduzem o engajamento de autores e autoras dispostos a compartilhar leituras e experiências sobre o assunto.

Nesse sentido, o conjunto de textos que fazem parte desse dossiê segue caminhos diversos ao pensarem e discutirem textos e autores da literatura de cordel, assim como debater sobre a presença desta em sala de aula.

No primeiro artigo, *Espertezas de João Grilo: análise comparativa de folhetos e sugestões para a sala de aula*, Livramento Fernanda de Lima Araújo, Claudenice da Silva Souza e José Hélder Pinheiro Alves discutem, a partir das obras *As proezas de João Grilo*, de João Ferreira de Lima, e *João Grilo e a caveira falante*, escrito por Zeca Pereira, aspectos das muitas representações do personagem João Grilo na literatura de cordel. Os autores também apresentam sugestões para o trabalho com essa literatura no contexto da sala de aula, visando à formação de leitores tendo como instrumento a obra *O cordel no cotidiano escolar*, dos autores Marinho e Pinheiro (2012).

Enfocando a temática dos bichos na literatura de cordel, no segundo artigo, *Festa da bicharada: as narrativas poéticas do cordel no universo da sala de aula*, Maria Gilliane de Oliveira Cavalcante e Naelza de Araújo Wanderley propõem práticas de leitura literária na escola, com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, a partir do folheto *Festa da Bicharada*, de autoria de Arlindo Pinto de Souza, considerando a temática dos animais nesse gênero literário. As estudiosas consideram o caráter rítmico, métrico, as rimas e as repetições como elementos que funcionam como recursos capazes de desenvolver competências leitoras e cognitivas dos jovens estudantes, ainda mais por sua riqueza oral, pela variação linguística, os aspectos literários, o humor, a intertextualidade e a crítica social.

O artigo *Breves apontamentos sobre aspectos contemporâneos no cordel Muska, o amigo secreto*, de Varneci Nascimento, de Maria Clara de Freitas Pereira e José Edilson de Amorim, discute alguns dos aspectos da contemporaneidade que se fazem presentes no cordel *Muska, o amigo secreto*. No texto, são abordados aspectos como estrutura poética e projeto gráfico, enfocando o aspecto visual da obra em pauta. Dessa forma, a partir da análise desenvolvida, os autores concluem que o design editorial adotado para o cordel reflete as tendências do mercado contemporâneo e também que seus personagens rompem com os padrões tradicionais de heróis e vilões, de modo que o folheto de Varneci Nascimento preserva elementos da tradição, mas também propõe atualizações.

A seguir, no artigo *Leitura literária na pré-escola: vivências de direitos a partir da poesia de cordel*, as autoras, Maria Antonia Henrique Barbosa discute a inserção da poesia de cordel na pré-escola, propondo uma mediação docente com crianças, a fim de despertar o interesse pelo gênero nordestino, com o folheto *Chapeuzinho pela Estrada afora*, da poetiza Anne Karolynne. No estudo, a pesquisadora busca confirmar que esse gênero pode favorecer a formação da criança leitora na educação infantil e promover uma aprendizagem significativa, a partir da mediação docente.

Em *A sacralidade da utopia em Uma viagem ao céu*, de Leandro Gomes de Barros, de Vinícius Ryan de Sousa Montenegro e Viviane Moraes de Caldas, os autores apresentam como objetivo discutir uma possível representação do sagrado no cordel *Uma viagem ao céu*, do cordelista Leandro Gomes de Barros, de forma que seja possível a compreensão da sacralidade celeste criada pelo poeta em seus versos ao logo da narrativa poética. No que tange aos resultados apresentados pelos pesquisadores, expõe-se a ideia de que o céu criado pelo cordelista paraibano, além de funcionar como



uma crítica às mazelas da sociedade, também apresenta o sagrado como força representativa de planos superiores de existência.

A forma como a temática da seca é caracterizada na poesia popular é o ponto de partida para a reflexão analítica apresentada no artigo *Dramas da estiagem: observações acerca da temática da seca em Leandro Gomes de Barros e Antonio Henriques Neto*, de Claudenice da Silva Souza. Para tanto, a análise proposta está centrada nos poemas *A seca do Ceará*, um cordel da autoria de Leandro Gomes de Barros, e o poema “Drama nordestino”, que faz parte do livro *Poesia, folclore e nordeste*, de 1985, do poeta popular Antonio Henriques Neto.

No último artigo, *Semelhanças entre as cenas de conversão no cordel História de Roberto do Diabo, de Leandro Gomes de Barros, e no livro bíblico Atos dos Apóstolos*, de Lucas de Lima Oliveira, deparemos-nos com um estudo comparativo entre o folheto leandreamo e a narrativa bíblica de Atos dos Apóstolos. O estudioso se propõe a apresentar comparativamente as divergências e as convergências entre a literatura popular e o texto bíblico, pondo lado a lado Roberto do Diabo e Saulo de Tarso.

Fechando o número temos uma entrevista com o poeta Klévisson Viana, cartunista, xilogravador, editor, membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (RJ) e presidente da AESTROFE – Associação de Escritores, Trovadores e Folheteiros do Estado do Ceará. Como fundador e diretor da Editora Tupynanquim, já publicou vários títulos de sua autoria e também de outros autores. Premiado com o troféu HQ Mix, como ilustrador, e, como melhor publicação, em 2003, com a obra *A moça que namorou o bode*. É também autor de obras como *Os Miseráveis em Cordel* (Editora Nova Alexandria); *O príncipe do Oriente e o pássaro misterioso*; *Pedro Malasartes e o urubu adivinhão* e vários outros folhetos / livros / cordelivros. A entrevista foi motivada, principalmente, pela leitura de obras do poeta Klévisson Viana, para a determinação do *corpus* de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba¹. Durante o processo de leitura dos textos para definição daqueles que seriam, de fato, selecionados como *corpus* de um trabalho de tese, deparemos-nos com a vasta produção do referido poeta popular, editor da Editora Tupynanquim, adaptador de clássicos para o cordel, ilustrador e designer gráfico.

Como se percebe, embora nenhum dos artigos aprovados para publicação tenha se dedicado diretamente ao estudo de *O pavão misterioso*, de José Camelo de Melo Resende, a proposta deste dossiê mantém sua pertinência e relevância. Afinal, homenagear uma obra centenária não significa apenas retornar ao texto que lhe deu origem, mas também reconhecer os múltiplos caminhos de leitura, criação, circulação e pesquisa que ela ajudou a consolidar ao longo do tempo. Nesse sentido, os estudos aqui reunidos testemunham a vitalidade da literatura de cordel e evidenciam a amplitude de um campo de investigação cuja consolidação deve muito a clássicos como o *Romance do Pavão Misterioso*. Ao reunir reflexões sobre autores, temáticas, práticas de leitura e mediação pedagógica, este número reafirma a permanência e a força dessa tradição literária no cenário contemporâneo, considerando que as pesquisas em torno dos folhetos nordestinos é também produto das contribuições da obra de Resende. Assim, o *Romance do Pavão Misterioso* enfileira o números dos folhetos nordestinos que têm conquistado e produzido leitores, sem contudo se limitar à sua própria singularidade.

¹ Atividade referente ao processo de orientação da tese em fase de elaboração da discente Ana Maria Henrique de Souza – PPGLE / UFCG.



Por fim, a homenagem a José Camelo de Melo Resende justifica-se não apenas pela importância histórica de seu folheto mais conhecido, mas também pelo lugar singular que sua trajetória ocupa na cultura nordestina. Poeta, cantador, carpinteiro e marceneiro, oriundo do interior paraibano e sem acesso à escolarização formal, Resende construiu uma obra que ultrapassou as fronteiras de seu tempo e de seu espaço de origem². O pavão misterioso tornou-se um dos textos mais difundidos da literatura de cordel brasileira, inspirando adaptações, reedições e novas leituras ao longo de mais de um século. Celebrar seu centenário, portanto, é reconhecer não apenas o valor de uma narrativa específica, mas também a contribuição de toda uma tradição poética que, forjada na oralidade e na cultura popular, continua formando leitores, inspirando pesquisadores e renovando-se a cada geração, que continua a admirar o cânone involuntário do folheto nordestino.

Referências

LUYTEN, Joseph Maria. *O que é literatura de cordel*. São Paulo, Brasiliense, 2005.

MARINHO, Ana Cristina e PINHEIRO, Hélder. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

² Quando começou a escrever seus textos, geralmente criando tramas ou adaptando histórias que ouvia do povo, Resende não tinha a intenção de publicá-los, escrevendo de forma manuscrita para publicar oralmente durante suas apresentações públicas nas cantorias, acompanhado por melodia e ponteios da viola. Em razão disso, o poeta Azulão informa que o próprio Romance do Pavão Misterioso acabou sendo plagiado por um dos parceiros de Resende, Romano Elias, sendo posteriormente publicado por João Melchíades, rendendo-lhe sucesso de venda. Somente anos depois, Resende conseguiu reivindicar sua autoria da narrativa e publicar seu texto original, enfileirando algumas dezenas de cordéis que escreveu.